

# OPINIÃO

DF- Cidade Estrutural

## CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara  
CAMÕES, e, VII e 14

**Diretor Presidente**  
Paulo Cabral de Araújo  
**Diretor de Redação**  
Ricardo Noblat  
**Editor Executivo**  
José Nêgreiros

**Diretor Vice-Presidente**  
Ari Cunha  
**Diretor Comercial**  
Maurício Dinepi  
**Diretor de Marketing**  
Márcio Cotrim

**Diretor Gerente**  
Evaristo de Oliveira  
**Diretor Industrial**  
Oswaldo Abílio Braga  
**Diretor de Planejamento**  
João Augusto Cabral

## O dia seguinte

Prevaleceu o bom senso na manutenção, pela Câmara Legislativa do DF, do veto do governador Cristovam Buarque à Cidade Estrutural. O veto estava respaldado por numerosos laudos técnicos e pela evidência dos fatos.

Não se pode assentar gente em depósito de lixo — e, a partir daí, tem-se vasta argumentação, a que os defensores daquela iniciativa não puderam contraditar. A demagogia, felizmente, foi derrotada.

O governo e as forças parlamentares vitoriosas, no entanto, não têm o que comemorar no episódio. Apenas cumpriram o mais elementar dos deveres dos governantes: preservar o interesse público.

O que se impõe agora é cuidar do **day after** — isto é, do destino que se dará às centenas de pessoas que ocupam aquela região. O governo Cristovam foi eleito mediante compromisso de dar absoluta prioridade à questão social no Distrito Federal. A crise habitacional é, hoje, a mais complexa dessas questões. O drama das pessoas a serem despejadas da Cidade Estrutural não é isolado, mas assume caráter prioritário.

O governo e sua base política comprometeram-se em realocá-las nos diversos assentamentos criados na administração anterior. São assentamentos semi-habitados, alguns com razoável nível de infra-estrutura, outros carentes de quase tudo. É neles que o

governo deve investir para atenuar o drama habitacional no DF.

É bem-vinda a afirmação do governo de que chegou ao fim a farra dos lotes, que infelicitou Brasília e iludiu tantas pessoas humildes e bem-intencionadas. Há, porém, o compromisso público do governo do PT de atenuar o drama dos sem-teto. Os desdobramentos do desmonte da Cidade Estrutural estão sendo aguardados com grande expectativa. É a oportunidade do governo mostrar que está determinado a cumprir o que prometeu. Mais: que dispõe efetivamente de uma política social, tão enfatizada em seus discursos.

Outra expectativa é quanto ao destino da área que abrigaria a Cidade Estrutural. Há indagações de ambientalistas quanto à conveniência de destiná-la à instalação de indústrias, dada a sua vizinhança com reserva florestal, protegida por lei federal. O governador quer que ali se instale pólo industrial, de modo a ampliar a oferta de empregos no DF. Tudo bem, mas a palavra final será dos técnicos, tendo em vista o interesse público.

Teme-se apenas que os derrotados no episódio insistam na irresponsabilidade de insuflar a população contra o cumprimento da lei, colocando-a em risco. Trata-se de grave desserviço à coletividade e profanação da função pública, cujo parâmetro elementar é o cumprimento da lei.